

A QUESTÃO DO COMÉRCIO ILÍCITO NA AMÉRICA LATINA E NO MUNDO

Como resposta a um dinâmico movimento social para reduzir o consumo de tabaco – a principal causa mundial de morte evitável -, que avança fortemente em toda a América Latina, as empresas de tabaco estão lutando para deter o progresso. Os governos não devem prestar atenção às suas afirmações exageradas e enganosas sobre o comércio ilícito de tabaco e precisam seguir aprovando e aplicando as políticas baseadas na ciência, como as contidas na Convenção Quadro para o Controle do Tabaco da Organização Mundial da Saúde, para avançar na redução do tabagismo.

- A América Latina tem implementado legislações de controle do tabaco que estão entre as mais fortes do mundo, conseguindo uma redução no volume total de vendas de produtos do tabaco. As fortes medidas para o controle do tabaco na região reduziu o consumo *apesar da existência de um comércio ilícito destes produtos*.^{1,2}
- Uma análise do mercado de tabaco realizado pelo Euromonitor International (comparando dados de 2005 a 2013), em doze países da América Latina, demonstram o seguinte:
 - Desde 2005, as vendas globais de produtos de tabaco têm diminuído, incluindo uma redução nos volumes do comércio ilícito de tabaco em países como Argentina, Brasil, Chile, Equador, Peru e Uruguai, onde medidas de controle do tabagismo têm sido aplicadas³.
 - Nos países onde se registra um aumento do comércio ilícito durante este mesmo período, estes aumentos não são compensados pela redução do consumo global (produtos legais + ilegais) e são uma porcentagem menor comparada ao comércio ilícito⁴.
 - O país onde se registrou o maior aumento percentual do comércio ilícito, a República Dominicana, não ratificou a Convenção Quadro nem adotou medidas efetivas para reduzir o consumo de tabaco, ilustrando que não são as políticas de controle do tabaco que causam este aumento, mas a falta de fiscalização para controlar o mercado ilícito⁵.

Sem dúvida, os governos devem aplicar medidas para pôr fim ao comércio ilícito do tabaco, para assim aumentar o impacto das políticas de controle, reduzir ainda mais o consumo e, ao mesmo tempo, enfraquecer a capacidade da indústria do tabaco de usar a existência do comércio ilícito como argumento principal para influir sobre os tomadores de decisão e interferir na aplicação de medidas efetivas para o controle do tabaco. A indústria do tabaco não deve participar no desenvolvimento e na implementação de políticas e estratégias para enfrentar o comércio ilícito.

- As empresas de tabaco afirmam estar preocupadas com o comércio ilícito de cigarros, mas na realidade, aos poucos, se beneficiam dele e estão, inclusive, envolvidas nesta prática.^{6,7,8}
- O comércio ilícito de tabaco é um problema para a América Latina, pois prejudica as políticas de controle do tabagismo, impedindo que tenham um impacto pleno.

Alguns exemplos são:

- O Brasil aplicou uma série anual de aumentos de impostos de tabaco, desde 2012, e atualmente tem a mais baixa taxa de fumantes adultos já registrada: 15%.⁹ Com isso, as fortes políticas de controle do tabaco no Brasil reduziram a prevalência, ao mesmo tempo em que aumentaram a arrecadação fiscal por tabaco, ainda que com a presença de um mercado ilícito de tabaco.
- Em março de 2014, o International Trade and Investment Center, organização apoiada pela indústria do tabaco, afirmava que 84% dos cigarros vendidos no Panamá eram ilegais. Estas cifras mais que duplicaram as estimativas de dois estudos independentes e confiáveis, que marcavam taxas de comércio ilícito entre 28% e 36%.¹⁰ Deve-se destacar que o Panamá tem um dos programas de controle do tabaco mais fortes do mundo e alcançou uma prevalência do tabagismo de 6,1%.^{11,12}

- Em novembro de 2014, o Reino Unido multou a British American Tobacco por ter aumentado a oferta de cigarros no mercado de baixos impostos da Bélgica, com o objetivo de que os mesmos retornassem ao Reino Unido na forma de contrabando.¹³
- O Paraguai é o maior produtor de cigarros ilegais na América Latina, com 10% de todos os cigarros ilegais provenientes deste país. As fábricas do Paraguai produzem 20 vezes mais cigarros do que é consumido no país.¹⁴
- O Brasil adotou um sistema de rastreamento de produtos de tabaco em 2008, chamado *Scorpios*. A existência de uma base de dados governamental, centralizada, permite que os funcionários encarregados de aplicar a lei verifiquem se os produtos de tabaco são legais ou ilegais.¹⁵
- Em julho de 2014, os defensores do controle do tabaco no México tiveram êxito ao evitar que o governo fizesse um acordo com a indústria para o uso de um sistema de rastreamento e localização de produtos de tabaco, chamado CODENTIFY®, patrocinado pela própria indústria. Este acordo violaria o artigo 5.3 da Convenção Quadro da OMS.

As soluções que propõem que os grupos da sociedade civil façam *advocacy* para o controle do tabaco incluem:

- Os responsáveis/líderes políticos da América Latina devem recusar os argumentos enganosos da indústria do tabaco sobre o comércio ilícito e continuar com uma forte aprovação e aplicação de medidas de controle do tabaco para melhorar a saúde pública e salvar vidas.
- Os países podem enfrentar o problema do comércio ilícito de tabaco mediante a adoção e aplicação do artigo 15 da Convenção Quadro da OMS e a ratificação de seu protocolo, incluindo a aprovação de dispositivos como: desenvolvimento de sistemas de rastreamento e localização e cooperação com outros países para vigiar o comércio transfronteiriço de produtos de tabaco.
- De acordo com o estabelecido nos artigos 5.3 da Convenção Quadro e no preâmbulo do Protocolo de Comércio Ilícito de Tabaco, os países devem “garantir que qualquer interação com a indústria do tabaco (para abordar o comércio ilícito) seja feita com a máxima transparência”.¹⁶
- Os países não deveriam adotar o sistema de rastreamento e localização CODENTIFY® nos produtos de tabaco. Este sistema foi desenvolvido pela indústria do tabaco e está sendo promovido como um sistema apropriado. Entretanto, não só é ineficaz como viola os artigos 5.3 da Convenção Quadro e o 8 do Protocolo de Comércio Ilícito.

¹ Euromonitor International. Latin America. Database online. 2014.

² Philip Morris International. Fourth quarter 2014 results. Available from: <http://investors.pmi.com/phoenix.zhtml?c=146476&p=irol-earningsArchive>

³ Euromonitor International. Latin America. Database online. 2014.

⁴ Euromonitor International. Latin America. Database online. 2014.

⁵ Euromonitor International. Latin America. Database online. 2014.

⁶ Drew C. La unidad de RJR Nabisco admite contrabando. New York Times. 23 de diciembre de 1998. Disponible en: <http://query.nytimes.com/gst/fullpage.html?res=9B0CE5DD103CF930A15751C1A96E958260>.

⁷ Marsden W. La multa por contrabando fue una ganga. The Montreal Gazette. 8 de septiembre de 2008. Disponible en: <http://www.canada.com/montrealgazette/news/story.html?id=18862e3c-793d-4cec-9ba0-f1934cfc9ca7>

⁸ Joosens L, M. Raw, Cerrar el grifo: La solución real al contrabando de cigarrillos. Int J Tuberculosis and Lung Disease. 2003. 7 (3): 214-22.

⁹ Pesquisa Nacional de Saúde 2013. See: <ftp://ftp.ibge.gov.br/PNS/2013/pns2013.pdf>

¹⁰ Ministerio de Salud, Panamá. Encuesta Mundial de Tabaquismo en Adultos (GATS), Panamá 2013. Disponible en:

http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=24644&Itemid=

¹¹ Capital Financiero. El 84% del comercio de cigarrillos en Panamá es ilícito. 2014. Disponible en: <http://www.capital.com.pa/84-del-comercio-de-cigarrillos-en-panama-es-ilicito/>

¹² Encuesta Mundial de Tabaquismo en Adultos (GATS), Panamá 2013.

¹³ Doward J. BAT fined for oversupplying tobacco in low-tax European jurisdictions. The Guardian. November 2014. Available from:

<http://www.theguardian.com/business/2014/nov/16/bat-fined-for-oversupplying-tobacco-in-low-tax-european-jurisdictions>

¹⁴ http://www.fctc.org/images/stories/INB-3/INB3_report_illegal_trade_in_MERCOSUR.pdf

<http://www.publicintegrity.org/2009/06/29/6343/smuggling-made-easy>

¹⁵ Meyercord Revenue Inc. Brazil [press release]. Available here: http://meyercord.com/images/pdf/Brazil_press_releases.pdf.

¹⁶ World Health Organization. The Protocol to Eliminate Illicit Trade in Tobacco Products: an overview. January 2015. Available at: http://www.who.int/fctc/protocol/Protocol_summary_en.pdf?ua=1